

induzida pela máscara pode contra-indicar o tratamento em pacientes com mordida aberta anterior.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.076>

I-76. Comparação entre dois métodos de remoção de compósito após tratamento ortodôntico

Gustavo Vieira Pinto*, Susana Almeida Ferreira, Mónica Pinho, Pedro Mesquita

Universidade Fernando Pessoa (UFP), Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: Devido às melhorias das propriedades físicas e mecânicas dos adesivos e dos sistemas de resinas a remoção dos restos de resina, após tratamento ortodôntico, é um procedimento final que visa restaurar a superfície do dente tão próximo quanto possível à sua condição prévia ao tratamento sem induzir dano. Muitos autores introduziram várias técnicas para remover a resina remanescente. O objetivo deste trabalho foi comparar a eficácia de dois métodos de remoção do compósito utilizado na colagem de brackets e analisar as possíveis lesões causadas no esmalte.

Materiais e métodos: Noventa e dois brackets foram colados em molares, sem lesões no esmalte, distribuídos por dois grupos de acordo com o método de remoção do compósito: Grupo A: remoção utilizando pedras de Arkansas a baixa rotação e Grupo B: remoção utilizando brocas multi-laminadas de tungsténio a baixa rotação. Foi cronometrado o tempo de remoção, para cada método, com um limite máximo de 45 segundos. Após a descolagem dos brackets foi analisado, com recurso a uma lupa macroscópica (40x), e quantificado o compósito que permaneceu aderido bem como as lesões provocadas no esmalte, utilizando o Índice de Adesivo Remanescente (IAR) e o Índice de Rugosidade de Superfície (IRS), respetivamente. Foi realizada estatística descritiva e inferencial utilizando o programa SPSS® v.18.0 tendo sido aplicados os testes t-Student, one-way ANOVA, Kolmogorov-Smirnov e o teste de independência do Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado foi de 0,05.

Resultados: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na quantidade de compósito que permaneceu aderido ao esmalte após a aplicação dos dois métodos de remoção. Quanto à rugosidade do esmalte, a pedra de Arkansas originou um padrão de estrias finas e superficiais enquanto que as brocas de carboneto de tungsténio originaram uma superfície mais rugosa com estrias mais profundas.

Conclusões: As estrias observadas no esmalte, provocadas pela remoção do compósito remanescente após a descolagem de brackets, parecem ser inevitáveis mas podem ser atenuadas através da realização de um protocolo correto. A pedra de Arkansas, a baixa rotação, criou uma aceitável superfície de esmalte enquanto que as brocas de carboneto de tungsténio mostraram ser um procedimento suscetível de provocar maior rugosidade no esmalte. Ambos os



métodos foram igualmente eficazes na remoção do compósito aderido.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.077>

I-77. Colonização microbiana em dois tipos de brackets

Susana Cerqueira *, Eugénio Martins, Ana Sampaio, Saúl Castro, Joana Silva

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Universidade de Trás-dos-Montes (UTAD)



Objetivos: Avaliar se a colonização por microrganismos em brackets auto-ligáveis e brackets convencionais de aparelhos ortodônticos fixos é diferente nas mesmas condições de utilização e higiene oral.

Materiais e métodos: Os participantes foram cinco pacientes da clínica de ortodontia da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto em tratamento ortodôntico ativo. Estudou-se a colonização de Porphyromonas gingivalis, Prevotella intermedia, Actinomyces spp., Candida albicans, Streptococcus sanguis e Streptococcus mutans. Colaram-se 2 brackets auto-ligáveis e 2 brackets convencionais na maxila de cada paciente, sendo retirados trinta dias depois. Fez-se a coloração de Gram e inoculação nas placas dos meios seletivos. As placas em aerobiose foram observadas diariamente até aos cinco dias e em anaerobiose após sete dias de incubação, contaram-se as unidades formadoras de colónia. Utilizou-se o Microsoft Excel® 2007 para a análise comparativa da amostra e os testes ANOVA e Man-Whitney para a análise estatística.

Resultados: Obteve-se uma contagem média de unidades formadoras de colónia superior para todos os microrganismos nos brackets auto-ligáveis quando comparados com os convencionais. Estes valores não foram estatisticamente significativos. Apenas a variabilidade inter-participante teve significância.

Conclusões: Parece não existir diferenças estatisticamente significativas na colonização microbiana por parte dos brackets auto-ligáveis e convencionais, quando estudado o parâmetro tipo de bracket. No entanto, conseguimos encontrar uma tendência para uma maior colonização por parte dos primeiros.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.078>

I-78. Comparação da avaliação estética facial entre leigos, estudantes e médicos dentistas

Sofia Macedo*, Armandino Alves, Cláudia Pinto, Alexandra Reis, Katia Ramos



Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: A estética facial é um fator preponderante no diagnóstico ortodôntico. No entanto, é difícil definir o objetivo do tratamento com base apenas no perfil estético, visto que não existe apenas um perfil facial considerado por toda a população como esteticamente atrativo, pois cada indivíduo tem o seu próprio conceito de beleza, que se relaciona com

diversos fatores. Como tal, desenvolvemos um estudo observacional transversal, com o intuito de obter dados específicos e atualizados, referentes à atratividade facial de indivíduos caucasianos de nacionalidade portuguesa. Pretende-se avaliar a percepção de atratividade facial em fotografias de um indivíduo do género masculino e outro do género feminino, para produzir aumento ou diminuição da proeminência mandibular, assimetria facial, perfil labial e altura facial inferior, e determinar o limiar em que se tornam clinicamente significativos e esteticamente relevantes nos diferentes grupos em estudo.

Materiais e métodos: Procedeu-se à manipulação de fotografias de um indivíduo do género masculino e um do género feminino, considerados esteticamente normais segundo os padrões correntes, alterando as características em estudo em incrementos de 4 mm, de -12 mm a 12 mm, com o intuito de criar um álbum com as fotografias organizadas aleatoriamente, que foi distribuído a 30 médicos dentistas, 30 estudantes de Medicina Dentária do 5º ano da Universidade Católica Portuguesa e 30 leigos, que avaliaram cada fotografia em termos de atratividade facial numa escala visual analógica de 100 mm.

Resultados: Verificámos que as características que mais afetaram a avaliação de estética facial foram a proeminência mandibular e o perfil labial, e que o perfil facial escolhido como o mais atrativo foi o perfil padrão para todos os grupos, sendo que a protrusão mandibular severa, a retrusão labial severa, a altura facial inferior diminuída extrema e a assimetria facial severa foram considerados como menos atrativas. Verificou-se que os leigos atribuíram classificações mais elevadas às diferentes fotografias, sendo assim menos críticos que os estudantes e profissionais de Medicina Dentária.

Conclusões: A estética facial é um fator que interfere com a autoestima do paciente, acarretando implicações a vários níveis, sendo de grande interesse para o médico dentista comparar os critérios de avaliação da atratividade facial, permitindo uma melhor satisfação por parte do paciente, no que toca aos ideais do tratamento ortodôntico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.079>

I-79. Influência do método de ligação, liga metálica e inclinação no deslizamento ortodôntico

João Cavaleiro *, Luisa Maló, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC-MD)

Objetivos: O objectivo do estudo foi avaliar, in vitro, a resistência ao deslizamento gerada por brackets convencionais e auto-ligáveis activos e passivos acoplados a fios de aço inoxidável e níquel-titânio. Também se pretendeu aferir o efeito da inclinação do arco na resistência ao deslizamento do bracket.

Materiais e métodos: Foram testados os seguintes brackets de slot 0,022: Damon® Q™, Prodigy SL™ (Sybron Dental Specialties Ormco™, Orange, Califórnia, EUA), Smart-Clip™ SL3, Victory Series™ (3 M Unitek Orthodontic Products, Monrovia, Califórnia, EUA), Morelli® Roth Standard e Morelli® Roth SLI (Morelli Ortodontia, Sorocaba, São Paulo, Brasil). Os brackets foram acoplados a fios ortodônticos rectangulares de

0,016 x 0,022 polegadas de duas ligas metálicas: aço inoxidável (Dentaurum GmbH, Ispringen, Alemanha) e níquel-titânio (DM Ceosa, Madrid, Espanha), com um tipping simulado de 0 ou 5 graus. Cada combinação bracket-fio ortodôntico foi submetida a 10 testes de deslizamento, num total de 280 testes, com o equipamento Shimadzu AG-1 5 kN testing instrument (Shimadzu Corporation, Tóquio, Japão). Os valores máximos de resistência ao deslizamento foram medidos através da translação de 5 mm do fio ortodôntico, à velocidade de teste de 10 mm/min.

Resultados: Verificou-se uma maior resistência ao deslizamento com brackets convencionais em comparação com brackets auto-ligáveis activos e passivos, com significância estatística (nível significância: 5%). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre sistemas auto-ligáveis passivos e activos e entre ligas ortodônticas para a angulação de 0 graus. A 5 graus de angulação, a liga de aço inoxidável conferiu maior resistência ao deslizamento. Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre 0 e 5 graus de inclinação.

Conclusões: Os brackets auto-ligáveis são uma ferramenta útil para a obtenção de baixos níveis de fricção. Quando acoplados a arcos rectangulares de pequena dimensão, leigeiras angulações ou inclinações do arco relativamente ao bracket parecem não influenciar a resistência ao deslizamento. No entanto, diferentes ligas metálicas apresentam comportamentos distintos quando sujeitas a angulações.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.080>

I-80. Percepção da Macro e Microestética do Sorriso por Médicos Dentistas, Estudantes e Leigos



Katia Alexandra Rodrigues Ramos *,
Armandino Alves, Alexandra Reis, Cláudia
Pinto, Sofia Félix Macedo

Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: Comparar a percepção de alterações na estética do sorriso entre médicos dentistas, estudantes de Medicina Dentária e leigos.

Materiais e métodos: Foi selecionado um sorriso feminino a partir do qual foram criadas vinte e uma fotografias modificadas digitalmente com alterações da macro e microestética do sorriso (arco do sorriso, corredor bucal, desvio da linha média dentária maxilar, diastema interincisivo maxilar, microdontia dos incisivos laterais superiores, alteração das margens gengivais dos incisivos laterais superiores e sorriso gengival). As fotografias foram impressas e ordenadas aleatoriamente criando um álbum fotográfico que foi apresentado a 30 médicos dentistas, 30 estudantes de Medicina Dentária e 30 leigos. Os avaliadores classificaram cada fotografia, de acordo com a qualidade estética associada, numa Escala Visual Analógica que variou de 0 (nada estético) a 100 (muito estético).

Resultados: Na avaliação do corredor bucal de 10% e no desvio da linha média dentária maxilar de 2 mm, os médicos dentistas foram mais críticos que os estudantes e os leigos ($p < 0,05$). Na presença de desvio da linha média de 6 mm e na redução de 1 mm da margem gengival dos incisivos laterais,